

## XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017

### GT-3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação

#### A COLABORAÇÃO NO CONTEXTO DA FUNÇÃO EDUCATIVA DO BIBLIOTECÁRIO

Gleice Pereira (Universidade Federal do Espírito Santo - UFES)

Bernadete Santos Campello (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG)

#### *COLLABORATION IN THE CONTEXT OF THE EDUCATIONAL FUNCTION OF THE LIBRARIAN*

#### **Modalidade da Apresentação: Comunicação Oral**

**Resumo:** Esta pesquisa buscou compreender o trabalho educativo do bibliotecário no cotidiano escolar, especificamente no que diz respeito às suas práticas de colaboração com a equipe da escola, objetivando caracterizar os tipos e formas de trabalho colaborativo entre a equipe escolar (professores, bibliotecários e pedagogos). O referencial teórico foi composto com base no modelo *Teacher/Librarian Collaboration*, desenvolvido por Montiel-Overall (2005a; 2005b). O modelo é composto de quatro facetas: *cordenação*, *cooperação*, *instrução integrada* e *currículo integrado*, que identificam o tipo de interação e comunicação que ocorre entre bibliotecários e professores na escola e constituem um *continuum* que vai de um nível relativamente baixo de envolvimento entre os colaboradores, até um profundo comprometimento e envolvimento intelectual. A pesquisa foi de cunho qualitativo, e a coleta de dados foi feita por meio de entrevista com nove bibliotecários atuantes em escolas públicas e privadas de ensino fundamental de quatro Estados brasileiros. A amostra foi intencional, com a seleção deliberada dos participantes, possibilitando a escolha de atores representativos da população a ser pesquisada. Como resultados foram identificadas práticas colaborativas nos quatro níveis do modelo, em diferentes proporções. A conclusão mostrou que o modelo *Teacher/Librarian Collaboration* permitiu identificar práticas de colaboração professor/bibliotecário, determinar os diferentes níveis de colaboração e identificar fatores que interferem no processo. O uso do modelo revelou a complexidade da colaboração, identificando diferentes possibilidades de professores e bibliotecários trabalharem em parceria. A presente pesquisa mostrou ainda que, em cada categoria do modelo *Teacher/Librarian Collaboration*, há, nos fazeres do cotidiano, possibilidades que poderiam funcionar como meta em direção ao nível mais elevado de colaboração. No Brasil, o futuro da colaboração professor/bibliotecário dependerá de esforços coletivos dos bibliotecários para rever seus papéis, a fim de trabalhar em conjunto, na garantia de que todos os envolvidos direcionem o leme em sentido único.

**Palavras-Chave:** Colaboração professor/bibliotecário; Níveis de colaboração; Prática educativa do bibliotecário; Cotidiano do bibliotecário.

**Abstract:** This study sought to understand the educational work of school librarians, specifically with regard to their collaboration practices with the school staff, mainly the teachers. The theoretical basis

for the research was based on the Teacher/Librarian Collaboration Model – TLC, developed by Montiel-Overall (2005a and 2005b). The model is composed of four facets: A - Coordination; B - Cooperation; C - Integrated Instruction; and D - Integrated Curriculum, which identifies the type/level of interaction and communication that occurs between librarians and teachers in the school and form a continuum that ranges from a relatively low level of engagement to a deep commitment and intellectual involvement. The research was qualitative in nature, and data were collected through interviews with nine librarians active in public and private basic education schools of four Brazilian states. The sample was intentional, with a deliberate selection of participants, allowing the choice of representative library professionals of the population being surveyed, providing a wealth of data that allowed the desired level of analysis. Participants worked full time at the schools and developed activities with students that involved collaboration with teachers. Collaborative practices were identified in all four levels of the model, in different proportions. Conclusions showed that the TLC model was able to identify teacher/librarian collaboration practices, determine the different levels of collaboration and identify factors that interfere in the process. The use of the model revealed the complexity of collaboration, showing different possibilities for teachers and librarians to work in partnership. This research also showed that in each facet of the TLC model there are possibilities that could work as a goal towards high collaboration. In Brazil, the future of teacher/librarian collaboration will depend on the collective efforts of librarians to review their roles in order to work in partnership with the school staff ensuring that everyone is involved in common goals related to students learning.

**Keywords:** Collaboration teacher / librarian. Levels of collaboration. Librarian quotidian. Educational librarian practice.

## 1 INTRODUÇÃO

O Manifesto Ifla/Unesco para biblioteca escolar (1999), estabeleceu o que se entende por biblioteca escolar na contemporaneidade, considerando-a um organismo dinâmico, que proporciona informações e ideias para que as pessoas possam viver bem numa sociedade baseada na informação e no conhecimento. O subtítulo do referido documento – *A biblioteca escolar no ensino e aprendizagem para todos* – centra a biblioteca escolar no contexto do ensino-aprendizagem.

As diretrizes da Ifla para bibliotecas escolares (2015) reforçam e atualizam os princípios do Manifesto, definindo a biblioteca escolar como:

Um espaço de aprendizagem físico e digital, onde a leitura, o questionamento, a pesquisa, o pensamento, a imaginação e a criatividade são centrais para conduzir o estudante na sua trajetória da informação para o conhecimento e para seu crescimento pessoal, social e cultural (IFLA, 2015, p. 16, tradução nossa).

Dessa maneira, pesquisas que procuram articular a biblioteconomia com a educação, desafiam ao enredamento de múltiplas possibilidades, tendo a colaboração entre o professor e o bibliotecário como pano de fundo.

Pesquisas demonstraram que a colaboração entre bibliotecários e professores influencia positivamente na aprendizagem dos alunos (KUHLETHAU, 1993; TODD, 2005). Entretanto, há fatores que dificultam uma ação colaborativa, como as considerações, apontada por outros autores, de que o bibliotecário escolar está imbuído de um fazer tecnicista arraigado (AMBINDER *et al.*, 2005; MORIGI; VANZ; GALDINO, 2002; TARGINO, 1997) que prejudica sua ação pedagógica; que possui formação que não permite a participação no contexto educativo (BICHERI, 2008) e que não tem tido oportunidade de desempenhar uma função educativa (NEVES, 2000).

Estudos sobre colaboração professor/bibliotecário realizados no Brasil revelam a pouca interação entre os dois profissionais (SILVA, 1984; ALVES, 1992; ABE, 2009; BESSA, 2011). Tais estudos carecem de referencial teórico consistente, apresentando uma vagueza conceitual dos termos utilizados para se referir ao trabalho conjunto de bibliotecários e professores, havendo, entretanto, forte indicativo de que os termos denotam uma tentativa de colaboração. Um estudo de Campello (2009) verificou, entre outros aspectos, de que

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017  
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

maneira esse profissional realizava o trabalho colaborativo e as dificuldades para essa prática, utilizando pela primeira vez o modelo teórico chamado *Teacher Librarian Collaboration* – TLC.

Com base no exposto, esta pesquisa teve como foco a colaboração entre bibliotecários e professores e visou compreender o trabalho educativo do bibliotecário escolar a partir de suas práticas em colaboração com os docentes, respondendo à seguinte questão: como ocorrem as práticas colaborativas entre bibliotecários e professores no cotidiano escolar?

Partiu-se do pressuposto de que existem, no ambiente da biblioteca escolar, elementos que podem propiciar um terreno fértil para o estabelecimento eficaz da colaboração. Assim sendo, o objetivo geral da presente pesquisa foi compreender a colaboração como uma estratégia que o bibliotecário escolar utiliza, a fim de afastar-se da individualidade e trabalhar sua prática educativa de forma integrada aos objetivos da escola. Além disso, para se atingir o propósito deste estudo, foi definido como objetivo específico, caracterizar os tipos e formas de trabalho colaborativo entre equipe escolar (professores, bibliotecários e pedagogos).

Espera-se contribuir para a melhor compreensão das práticas colaborativas do bibliotecário que, no Brasil, ainda são pouco exploradas, fornecendo subsídios para que as escolas possam encontrar estratégias para aperfeiçoar e integrar o potencial desse profissional ao projeto pedagógico.

A sustentação teórica desta pesquisa se encontra no Modelo de Colaboração Professor/Bibliotecário *Teacher and Librarian Collaboration Model* - TLC desenvolvido por Montiel-Overall (2005a; 2005b; 2005c) a partir da taxonomia de Loertscher (2000). O TLC tem base na ideia de que a colaboração acontece quando professores e bibliotecários trabalham em conjunto, planejando atividades de ensino-aprendizagem, ensinando e avaliando os alunos. A confiança que se estabelece entre os parceiros da colaboração é importante e há êxito quando existe o objetivo comum de melhorar o desempenho e as competências informacionais dos alunos. Esse conceito de colaboração ultrapassa a função do bibliotecário de simplesmente suporte ou apoio para a promoção da aprendizagem, em contextos significativos para os alunos e para os professores, não de forma isolada, mas com uma integração entre biblioteca e sala de aula.

Sabe-se que uma colaboração bem-sucedida é baseada em objetivos comuns, visão compartilhada, clima de confiança e respeito mútuo (MURONAGA; HARADA, 1999). Entretanto, para serem motivados a colaborar, os participantes necessitam ver méritos

peçoais no trabalho a ser desenvolvido e acreditar que têm conhecimentos e habilidades necessárias para terem sucesso como parceiros colaborativos.

A inclusão da tecnologia nas escolas tende a demandar cada vez mais parcerias entre os membros da equipe escolar, aumentando a necessidade de que bibliotecários e educadores abram novos caminhos para a colaboração. Mas os esforços para a colaboração são muitas vezes infrutíferos, acarretando resultados insatisfatórios. Por que isso ocorre? Por que é tão difícil para os bibliotecários iniciar e realizar esforços colaborativos?

## **2 UM MODELO DE COLABORAÇÃO: ASPECTOS CONCEITUAIS**

A literatura fornece muitos sinônimos para o termo colaboração, tais como: parceria, aliança, articulação. Percebe-se que a palavra é usada frequentemente como um “termo guarda-chuva” (KOCK *et al.*, 2001, p. 1) para parceria, apoio, rede de relacionamentos. Na literatura nacional de biblioteconomia/ciência da informação, várias fontes fazem alusão aos termos, mas sem um aprofundamento teórico-conceitual que consolide seu significado, não havendo um foco para uma definição clara de colaboração (CAMPELLO, 2009). Os aspectos indicativos de colaboração são apresentados vagamente como parceria, apoio, suporte, entre outros.

Dessa forma, procura-se apresentar, nesta pesquisa, uma definição conceitual que permita estabelecer um aprofundamento sobre o termo colaboração, na perspectiva de um trabalho além de um simples apoio ou de um suporte.

Webb e Doll (1999) apresentam o significado etimológico da palavra colaboração: (*co*) em conjunto, coautoria; (*laborare*) trabalhar. A palavra cooperar também significa trabalhar em conjunto, mas há diferenças sutis na conotação de colaborar e cooperar. O mesmo derivativo *co* significa trabalhar juntos. No entanto, o verbo latino *operari* denota a função de trabalho com máquina, enquanto *laborare* carrega a denotação de um ser vivo fazendo brotar esforço. A colaboração entre o bibliotecário e o corpo docente envolve objetivos comuns, respeito mútuo, planejamento, exigindo contribuições de ambas as partes para a consecução de metas.

Ao estabelecer as bases teóricas do TLC, Montiel-Overall (2005b) considerou que os fatores que tornavam a colaboração professor/bibliotecário eficaz ainda não estavam claramente identificados, pois havia uma desordem no uso dos termos que representavam a forma como esses dois grupos de profissionais trabalhavam juntos. A autora argumentava

que, para compreender plenamente o significado da colaboração e da relação entre ela e o desempenho acadêmico dos estudantes, seria necessário definir uma teoria de colaboração.

Assim, o conceito de colaboração modelado por Montiel-Overall (2005a), foi estruturado em quatro níveis, começando com pouca interação, atingindo uma relação intensa de trabalho e confiança entre os profissionais envolvidos, considerados como iguais em relação às suas ideias, ao planejamento e à criação de projetos didáticos compartilhados.

### **2.1 O MODELO DE COLABORAÇÃO PROFESSOR/BIBLIOTECÁRIO – TEACHER LIBRARIAN COLLABORATION – NORTEADOR DO REFERENCIAL TEÓRICO**

O TLC é composto de quatro facetas, anteriormente denominadas pela autora de modelos: coordenação; cooperação; instrução<sup>1</sup> integrada e currículo integrado (MONTIEL-OVERALL, 2007), que identificam o tipo de interação e comunicação que ocorre entre bibliotecários e professores na escola, e constituem um *continuum* que vai de um nível relativamente baixo de envolvimento entre os colaboradores, até um profundo comprometimento e envolvimento intelectual.

A coordenação envolve práticas colaborativas simples, como combinar horários para atividades na biblioteca e fazer ajustes necessários para evitar sobreposições de atividades. O foco é mais na ideia de que o trabalho seja executado com eficiência, do que propriamente na aprendizagem, requerendo uma quantidade mínima de envolvimento dos participantes. A coordenação constitui, portanto, uma forma menos intensa de colaboração, exigindo menos relações formais, compromissos, recursos e tempo entre os participantes. Entende-se que ela poderia se tornar um catalisador para relações mais intensas por se constituir num primeiro passo para o desenvolvimento de confiança entre os participantes.

A cooperação requer mais do que um compromisso com a eficiência. Trata-se de duas ou mais pessoas trabalhando juntas, guiadas por um fim semelhante, por exemplo, quando bibliotecários e professores compartilham responsabilidades para a realização de um produto em projetos realizados pelos estudantes. A cooperação implica em um nível mais elevado de intencionalidade do que a coordenação, mas não necessariamente um profundo comprometimento, uma intensidade de comunicação ou planejamento compartilhados pelos

<sup>1</sup> Optou-se pela tradução do termo *integrated instruction*, como instrução integrada. Segundo Libâneo (1994, p.23) “a instrução se refere à formação intelectual, formação e desenvolvimento das capacidades cognitivas mediante o domínio de certo nível de conhecimentos sistematizados. O ensino corresponde a ações, meios e condições para realizações da instrução; contém, pois, a instrução”.

membros participantes. Há predominância do papel de um parceiro, enquanto papéis menores ficam sob a responsabilidade de outros, não havendo preocupação em poder compartilhado ou divisão equitativa da autoridade. Isso acontece, por exemplo, quando o bibliotecário seleciona material para uma aula a ser dada pelo professor. O pressuposto subjacente na cooperação entre bibliotecários e professores é que o bibliotecário é um apoio para o professor. A cooperação também pode melhorar as relações de trabalho dos membros que a praticam, desenvolvendo um relacionamento cordial, um ambiente amigável e propício a relações mais fortes.

Na instrução integrada, bibliotecários e professores estão envolvidos conjuntamente no planejamento, criação e implementação de ações que objetivam a aprendizagem, tanto de conteúdos do programa como de habilidades de uso de informações, integrando a sala de aula e a biblioteca. Eles são parceiros iguais, cujos conhecimentos se complementam e são socializados para proporcionar experiências significativas de aprendizagem para os estudantes. Bibliotecário e professor contribuem para a aprendizagem e, em muitos casos, o bibliotecário é também um professor. Ambos têm conhecimento do trabalho do outro e pensamento comum sobre o que realizam. Assim, os conhecimentos do bibliotecário e os do professor ampliam oportunidades de ensino/aprendizagem.

O currículo integrado ocorre quando bibliotecários e professores, trabalhando juntos, conseguem plena articulação dos conteúdos programáticos com as atividades da biblioteca. O bibliotecário trabalha regularmente, em conjunto com cada professor, para planejar, implementar e avaliar atividades que integram os conteúdos programáticos das disciplinas com atividades na biblioteca. Nessa circunstância, o diretor tem papel importante, no sentido de propiciar oportunidades concretas para que as pessoas trabalhem juntas. Pode, por exemplo, facilitar o estabelecimento de horários flexíveis, proporcionar oportunidades para formação da equipe escolar e estimular os bibliotecários a colaborar no ensino. É ele o responsável por abrir oportunidades, assumindo um papel ativo nas decisões que envolvem planejamento curricular por meio de reuniões e discussões. Mais importante, ele reconhecer o bibliotecário no mesmo nível dos professores, como profissional capaz de planejar e desenvolver atividades com os alunos.

No currículo integrado, o bibliotecário é parte integrante do processo de planejamento e execução das atividades pedagógicas de toda a escola, e está em posição de sugerir mudanças curriculares. Além dos conhecimentos específicos sobre a biblioteca, ele conhece

as políticas e diretrizes da escola e está a par dos conteúdos curriculares. Os professores, por sua vez, conhecem o papel do bibliotecário no desenvolvimento de habilidades de uso de informações.

Figura 1 – Modelo de Colaboração Professor/Bibliotecário (TLC)



Fonte: Montiel-Overall, 2012, p.21 - (tradução nossa)

As quatro facetas do modelo TLC, descritas na Figura 1, representam progressivamente complexas relações entre indivíduos que têm diferentes funções e posições de autoridade, mas compartilham um objetivo comum, que seria melhorar a aprendizagem dos estudantes. Ao longo do *continuum*, à medida que as funções dos colaboradores são redefinidas, o processo se torna mais dependente de características individuais necessárias para sustentar o esforço de colaboração. O nível de compromisso vai aumentando e o tempo para reuniões e planejamento torna-se elemento indispensável, já que maior esforço pode ser necessário para negociar relações quando há mais pessoas envolvidas.

### 3 CAMINHOS TRILHADOS

Para responder ao problema de pesquisa, faz-se necessário ouvir os relatos das ações que se efetivam em decorrência dos fazeres que sejam de fato concretizados no cotidiano das bibliotecas. Nesse sentido, será utilizada como instrumento de coleta de dados, a entrevista, que permitirá uma visão sobre as práticas do bibliotecário no seu dia a dia e seu conhecimento dos fazeres no cotidiano escolar.



No que se refere à escolha dos sujeitos da pesquisa, utilizou-se a amostra intencional (COSTA NETO, 2002), devido ao fato de que a seleção deliberada dos participantes do estudo possibilita a escolha de atores representativos da população a ser pesquisada, podendo garantir uma riqueza de dados que permitirá deduções com nível de equilíbrio desejado.

A composição da amostra teve como referência o Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar<sup>2</sup> – Gebe da Universidade Federal de Minas Gerais, o que possibilitou delinear critérios representativos no universo dos bibliotecários escolares. Em um primeiro momento, uma sondagem prévia foi feita com 12 bibliotecários, objetivando analisar se esses profissionais atendiam aos seguintes critérios: atuar em escolas de ensino fundamental ou médio, em escolas públicas ou privadas; trabalhar em tempo integral na escola; desenvolver atividades com os alunos que envolviam colaboração com os professores; ter disponibilidade para participar da pesquisa. Dos 12 escolhidos no primeiro momento, nove atenderam aos critérios definidos.

Dos nove bibliotecários escolhidos, três eram do Espírito Santo, um do Rio de Janeiro, um do Rio Grande do Sul e quatro de Belo Horizonte. As entrevistas com os bibliotecários do Espírito do Santo foram realizadas pessoalmente, e as outras seis foram feitas via Skype. As entrevistas duraram de 1h30min a 2h40min, e foram gravadas e transcritas na íntegra.

#### **4 ANÁLISE DOS DADOS: RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Para a análise e interpretação dos dados de cada categoria, tomou-se como pressuposto a compreensão e o modo como as práticas colaborativas aconteciam no cotidiano escolar. Procurou-se responder aos objetivos pretendidos na pesquisa organizando-se os dados nas quatro categorias do modelo TLC, conforme figura 1.

Na categoria 1 - Coordenação, foram analisadas as práticas simples, como combinar horários para atividades na biblioteca, evitar sobreposições de atividades, que constituem ações no nível de coordenação. Aqui o foco está mais na ideia de que a atividade seja executada com eficiência, do que propriamente nos resultados finais esperados, havendo pouco envolvimento dos participantes. Constitui, portanto, uma forma menos intensa de

<sup>2</sup> O Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar, sediado na Escola de Ciências da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), integra pesquisadores e estudantes em torno de atividades de ensino, pesquisa e extensão relacionadas especialmente com questões sobre a função educativa da biblioteca, procurando uma melhor compreensão do potencial dessa instituição como espaço de ação pedagógica.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017**  
**23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

colaboração, exigindo menos relações formais, compromissos, recursos e tempo dos sujeitos. Não obstante, a coordenação pode se tornar um catalisador para relações mais intensas, por se constituir num primeiro passo para o desenvolvimento de confiança entre os participantes.

Percebeu-se que as bibliotecárias colaboravam com os professores em projetos de atividades lúdicas com as crianças do 1º ao 4º ano do ensino fundamental, com foco no estímulo às práticas de leitura. A atividade de contação de história ocorria, com o intuito de potencializar o “movimento” do horário agendado na biblioteca. Há evidências de que os projetos desenvolvidos nas bibliotecas eram executados em um nível mais simples de colaboração. Não obstante, elas consideravam essas práticas colaborativas importantes para o aprendizado do aluno. Fica subjacente em suas falas que elas colaboravam com o professor e envolviam os alunos, com o objetivo de estimular a leitura.

Com os alunos do 5º ao 9º ano, a colaboração ocorria ao que era solicitado pelos docentes. Embora não houvesse um planejamento prévio com o professor, percebeu-se que esse atendimento era canalizado para a pesquisa que os alunos realizavam na biblioteca, apontando indícios velados de um nível mais avançado da colaboração.

Ficou evidenciado, que o foco maior da biblioteca, no que diz respeito à elaboração de projetos, era com os alunos de do 1º ao 5ª ano Os projetos concretizados com os alunos do 6º ao 9º ano, eram realizados de forma pontual.

Parece que há nas bibliotecárias um potencial para as práticas colaborativas mais avançadas, entretanto o papel de protagonistas, de pessoas que assumem a liderança como agente de mudança, ainda não era uma realidade para elas. Assim, o nível de colaboração das bibliotecárias ocorria em uma interação mais simples e informal. Não houve evidências de um *continuum* dos projetos com os alunos de 6º a 9º ano. Muito da colaboração das bibliotecárias perpassava apenas no âmbito das atividades rotineiras da escola.

Assim, perceberam-se, nessa categoria, ações convergindo para um relacionamento entre professor e bibliotecário em atividades realizadas basicamente ligadas à hora do conto, caracterizando um nível mínimo de colaboração. Os possíveis movimentos do cotidiano da tradicional hora do conto, realizada pelos bibliotecários, cria possibilidades para novos caminhos.

Na categoria 2, - Cooperação, duas ou mais pessoas concordam em trabalhar juntas, guiadas por um fim semelhante, situação que pode envolver acordos formais entre os participantes. Denota uma relação de trabalho de indivíduos que compartilham

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017**  
**23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

responsabilidades para a realização de projetos, implicando um nível mais elevado de colaboração do que a coordenação, mas não necessariamente um profundo comprometimento, uma intensidade de comunicação ou planejamentos compartilhados pelos membros participantes, pois pode haver predominância do papel de um parceiro (MONTIEL-OVERALL 2005a).

Nesta categoria, percebeu-se que o trabalho desenvolvido pelas bibliotecárias tem fortes indícios de que atuam como parte integrante do processo de ensino dos discentes da escola. A exigência na entrega dos trabalhos acadêmicos normalizados ficou estabelecida pela escola como uma atribuição da biblioteca. Dessa forma, foi dada a oportunidade de a bibliotecária desenvolver sua prática educativa no ensino das fontes e na organização dos trabalhos acadêmicos.

Há evidências de que as atividades ocorriam com uma articulação do conteúdo de sala de aula, constituíam tentativas dos fazeres do cotidiano, mas aconteciam de forma isolada. A integração entre a bibliotecária e a coordenadora de ensino parecia ser uma prática que ocorria de forma cotidiana na escola. No entanto, percebeu-se uma divisão de tarefas característica da colaboração no nível de cooperação, quando o bibliotecário trabalha dando o suporte informacional para as atividades de sala de aula. Embora o trabalho ocorresse de forma muito dinâmica, não havia o planejamento com os professores, quem fazia a articulação entre o professor e a bibliotecária era o coordenador de ensino. Conforme Libâneo (2005, p.61), essa abrangência do agir do pedagogo é “[...] imprescindível na ajuda aos professores no aprimoramento do seu desempenho na sala de aula, [...] na análise e compreensão das situações de ensino com base nos conhecimentos teóricos [...]”, ou seja, uma atuação que se ocupa do ato educativo, da prática educativa como componente do ensino-aprendizagem. Isso demonstra o quanto é importante o conhecimento do pedagogo sobre o que é a biblioteca de uma escola.

Na categoria 3 - Instrução integrada, analisamos a atuação de bibliotecários e professores envolvidos conjuntamente no planejamento, criação e implementação de ações que objetivam a aprendizagem, tanto de conteúdo do programa como de habilidades de uso de informações, integrando a sala de aula e a biblioteca. Eles são parceiros iguais, cujos conhecimentos se complementam e são socializados, para proporcionar experiências significativas de aprendizagem para os estudantes. Bibliotecário e professor contribuem para a aprendizagem e, em muitos casos, o bibliotecário é também um professor. Ambos têm

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017**  
**23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

conhecimento do trabalho do outro e objetivos comuns. Assim, os conhecimentos do bibliotecário e do professor ampliam oportunidades de ensino-aprendizagem. O foco não é o produto final que os estudantes preparam, mas os resultados da aprendizagem.

Percebeu-se que nessa categoria o nível de colaboração começou mais baixo, havendo indícios de que as bibliotecárias trabalharam anteriormente no nível de cooperação. As evidências de suas atividades se confirmam quando descrevem suas ações em relação ao desenvolvimento de habilidades informacionais em colaboração com o professor.

A realização de ações em busca do desenvolvimento do aluno, no campo cognitivo, parece ser norteadora dos trabalhos das bibliotecárias, que desenvolviam suas atividades com um viés colaborativo, e em diferentes níveis. A colaboração entre as bibliotecárias e os professores, para articular o conteúdo de sala de aula e o desenvolvimento de habilidades informacionais, como relatado e mediado pelas bibliotecárias, contribui para que o aluno tenha uma visão holística no processo de aprendizagem e desenvolvimento intelectual, conforme evidências encontradas nos estudos de Montiel-Overall (2006).

Há elementos indicativos da proatividade das bibliotecárias em colaborar com os professores. No cotidiano das bibliotecas, os fazeres assumem um sentido de inovação, os projetos não se restringem àqueles articulados apenas com os das salas de aula, havia uma postura de inovação e criação de possibilidades. As bibliotecárias se envolviam nos fazeres da biblioteca com os dos professores, complementando os conteúdos de sala de aula.

Ficou evidenciado nas falas das bibliotecárias, que a colaboração efetivada por elas, como prática educativa, se encontrava intrinsecamente articulada aos vários movimentos/momentos do cotidiano escolar.

Constata-se, assim, que embora com alguns obstáculos encontrados nas escolas para estabelecer práticas colaborativas, as bibliotecárias estavam motivadas para colaborar com o professor, pelo desenvolvimento profissional e pela satisfação pessoal, fato confirmado na pesquisa de Montiel-Overall (2008).

Dessa forma, os bibliotecários que perfilham essas práticas educativas instituídas ou não, “[...] sabem que a participação e a troca de experiências levam o indivíduo a construir seu conhecimento e a desenvolver sua autonomia, fortalecendo assim sua autoestima” (AMARAL, 2008, p.72). Além disso, projetos integrados à biblioteca, promovem o desenvolvimento intelectual dos alunos, e podem resultar na visibilidade da biblioteca para toda a escola.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017**  
**23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

Infere-se que na categoria analisada houve um *continuum* dos níveis de colaboração e que os bibliotecários estavam envolvidos em mais de um nível. Convém ressaltar que essas atitudes de envolvimento e mudança nas práticas educativas do bibliotecário escolar já constituem evidências do que foi percebido por Campello (2009).

Na categoria 4, busca-se analisar as iniciativas que caracterizam o nível de currículo integrado, quais parcerias são formadas para se atingir metas e objetivos comuns, que envolvem todos os professores. Por meio dessas parcerias, professores e bibliotecários integram o conteúdo da sala de aula à biblioteca. Há planejamento compartilhado e plena articulação dos conteúdos programáticos com as atividades da biblioteca. O bibliotecário trabalha regularmente, em conjunto com os professores, para planejar, implementar e avaliar atividades que integram os conteúdos programáticos das disciplinas com atividades na biblioteca.

Neste nível de colaboração havia dois entrevistados – um bibliotecário e uma bibliotecária – que desenvolviam as práticas educativas no cotidiano da biblioteca, integrando todos os elementos de uma colaboração plena.

Observa-se que no cotidiano das bibliotecárias os fazeres com o envolvimento dos professores são evidenciados no planejamento conjunto, pensamentos e objetivos compartilhados, troca de experiências nas atividades consideradas exitosas, e crença comum em um ensino inovador. Isso confirma evidências de que parcerias entre os profissionais da escola, integrando o conteúdo da sala de aula com as atividades na biblioteca, com metas e objetivos comuns, criam possibilidades de ocorrer a “alta colaboração” (MONTIEL-OVERALL, 2008, p. 15).

Percebe-se a atuação das bibliotecárias em igualdade com professores. Há subjacente às suas falas atributos de liderança.

A colaboração efetivada pelas bibliotecárias como prática educativa se encontrava intrinsecamente articulada aos vários movimentos/momentos do cotidiano escolar. Percebe-se na fala dele a colaboração articulada em três níveis.

Em um primeiro momento de sua fala, o bibliotecário demonstrou participar de todo o processo de ensino-aprendizagem. Embora não fique clara sua participação, percebeu-se que ele era parte integrante da equipe que elaborava o currículo e também as ementas. Subentende-se que lhe era possibilitado articular essa participação com a biblioteca, o que caracteriza uma colaboração no nível de currículo integrado.

Parece evidenciada, nas práticas cotidianas desses entrevistados, uma alta colaboração, em que as atividades da biblioteca e o conteúdo curricular são totalmente integrados.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados deste estudo mostraram que o modelo *Teacher Librarian Collaboration* permitiu identificar práticas de colaboração professor/bibliotecário e determinar os diferentes níveis de colaboração. O uso do modelo revelou a complexidade da colaboração, mostrando diferentes possibilidades de professores e bibliotecários trabalharem em parceria. Pode-se dizer que o TLC foi útil para ajudar a compreender a característica da cultura escolar e as diferenças entre práticas colaborativas de diferentes escolas. A consolidação da terminologia foi um aspecto positivo trazido pelo TLC, possibilitando a identificação e a nomeação objetiva dos níveis de colaboração e ajudando a superar o estágio da simples apologia, levantando possibilidades e desafios para a prática da colaboração.

Na categoria coordenação, ou seja, no nível mais baixo, a colaboração incidiu nos movimentos ligados ao estímulo da leitura, como a hora do conto. A atividade era organizada sem a utilização de critérios pedagógicos, com ênfase na promoção da ludicidade, em especial, para os alunos do 1º ao 5º ano. Em apenas um caso, a contação de história foi articulada com os conteúdos programáticos. Em uma escola onde a biblioteca foi revitalizada, a bibliotecária colaborava com o professor, disponibilizando o espaço físico para aulas, objetivando ter no cotidiano maior aproximação dos alunos e dos professores. Nesta categoria, os fazeres colaborativos no cotidiano dos bibliotecários com o professor tinham um foco maior nos alunos dos anos iniciais.

Na categoria cooperação, os tipos de trabalhos colaborativos com os professores geralmente visavam a dar suporte ao professor nas atividades de pesquisa que eram solicitadas em sala de aula, e os alunos recorriam à biblioteca para realizá-las. Havia disponibilidade dos bibliotecários nos fazeres diários para atender às solicitações dos professores e da escola em geral. O planejamento anual foi mencionado apenas por uma bibliotecária e, para outra, ele era pontual. Os dados demonstram que havia elementos indicativos do envolvimento das bibliotecárias no processo de aprendizagem, que era constituído do ensino da normalização dos trabalhos acadêmicos e das orientações nas atividades de pesquisa. Percebeu-se um interessante aspecto da colaboração em duas escolas

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017**  
**23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

analisadas, em que a normalização dos trabalhos acadêmicos era uma prática que ocorria na biblioteca e tinha característica de uma disciplina. No entanto, parecia ser um movimento apenas da biblioteca. Embora próxima à sala de aula, ocorria uma separação dos espaços, e a biblioteca ficava “invisível” aos olhos dos professores e dos pedagogos, já que cada profissional tinha sua atribuição delimitada. É importante ressaltar que o empenho inerente aos bibliotecários transformava essa prática em uma atividade que indiretamente colaborava com o processo de ensino-aprendizagem.

Na categoria instrução integrada, os fazeres colaborativos no cotidiano escolar denotam o envolvimento dos bibliotecários no *continuum* dos níveis anteriores. A natureza progressiva do processo de colaboração ficou destacada nesta categoria e ilustra a importância da construção das etapas anteriores, pois a vivência das fases do processo de colaboração cria possibilidade de ocorrer níveis mais elevados de parceria. Encontraram-se, nesse nível de colaboração, os fazeres de um cotidiano que relevou atitude aberta e facilitadora da colaboração. Os projetos eram desenvolvidos buscando integrar a biblioteca com o conteúdo programático da sala de aula, já que os indícios encontrados nas entrevistas conotam a existência de planejamento prévio entre os envolvidos na ação educativa.

Na categoria currículo integrado, um bibliotecário e uma bibliotecária inseriam-se no nível mais alto do modelo colaborativo. Os fazeres do/no cotidiano, considerados como ideais da alta colaboração, demonstraram dois profissionais líderes e proativos. Esses atributos dos bibliotecários, no sentido de colaborar com os professores de sala de aula no cotidiano da escola, oportunizaram a igualdade de participação e compartilhamento de responsabilidades. Pode-se afirmar que, nesse caso, os professores eram mais receptivos e inclinados ao estabelecimento de parcerias, enxergando o bibliotecário como um profissional da educação.

A presente pesquisa mostra ainda que, em cada categoria do modelo TLC, há, nos fazeres do cotidiano, possibilidades que poderiam funcionar como meta para a movimentação do *continuum* em direção à alta colaboração. Nesse contexto, os fazeres seriam articulados de modo a oportunizar que a biblioteca escolar funcionasse como espaço integrador, em busca de futuras ações educativas.

Referências também foram feitas em relação a aspectos muito arraigados na prática bibliotecária, como resistência à mudança e ao distanciamento da biblioteca da sala de aula. Essas ideias foram exteriorizadas pelos participantes como um desafio a ser vencido pela classe bibliotecária.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017  
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

A interconexão de aspectos pessoais, como o vínculo que surgia de um bom relacionamento com alguns colegas, e a construção do processo de confiança, eram elementos essenciais na promoção do pensamento compartilhado do processo colaborativo.

As perspectivas alçadas na pesquisa demonstram que o discurso estigmatizado de que biblioteca e bibliotecários escolares são inertes à ação educativa está sendo superado. No Brasil, o futuro da colaboração dependerá de esforços coletivos dos bibliotecários para rever seus papéis, trabalhar em conjunto na garantia de que todos os envolvidos direcionem o leme em sentido único.

Os dados do estudo expressam que, ao dar voz aos bibliotecários nas ações dos fazeres de um cotidiano (im)possível, despontaram aqueles que eram comprometidos e empenhados em se tornar verdadeiros educadores, independentemente de fatores adversos. Eles buscavam nas escolas onde atuavam “os fragmentos felizes” em um reino de possibilidades.

O presente estudo apresenta algumas limitações em decorrência da amostra escolhida que focalizou apenas os bibliotecários. Estudos futuros, incluindo os diretores, os pedagogos e os professores, proporcionariam maior aprofundamento da questão, possibilitando explorar perspectivas que podem divergir daquela dos bibliotecários. Entende-se que a pesquisa reflete a perspectiva de um grupo limitado de profissionais, o que impossibilita a generalização dos resultados.

A técnica utilizada na coleta de dados – a entrevista – além de permitir ouvir o outro, forneceu dados de bibliotecários de diversas regiões brasileiras. Entretanto, pesquisas que envolvem o cotidiano podem se beneficiar especialmente da técnica da observação em ambiente natural, que proporciona novas perspectivas para estudar o fenômeno. Estudos futuros sobre colaboração deveriam fazer uso dessa técnica. Embora os resultados e conclusões deste estudo não representem a totalidade das variadas instituições escolares do país, constituem um primeiro passo na identificação de questões pertinentes à educação e à biblioteconomia/ciência da informação. É indubitável que investigações mais extensas e aprofundadas devam ser efetuadas em contextos locais diferentes para validar os resultados obtidos.

Este estudo forneceu evidências de que a colaboração no cotidiano escolar é uma realidade que ocorre de forma isolada, em uma população pontual de bibliotecários. Entende-se que nesta pesquisa a intenção foi dar visibilidade a essa população e trazer à tona a complexidade do tema ainda pouco pesquisado no Brasil, proporcionando a identificação de



**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017**  
**23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

questões pertinentes a abordagens inovadoras das práticas educativas do bibliotecário. Portanto, investigações com um universo maior de bibliotecários devem ser efetuadas.

Alterações organizacionais em maior escala são necessárias nas áreas de educação e de biblioteconomia/ciência da informação. A formação dos profissionais dessas áreas deveria começar a proporcionar experiências em colaboração. Também é relevante ter como requisito o ensino de práticas educativas para o aluno de biblioteconomia, e conteúdos de biblioteconomia devem ser articulados nas disciplinas dos cursos de Pedagogia.

Nesse sentido, futuras pesquisas articulando a educação e a biblioteconomia poderiam contribuir traçando diretrizes que enfatizassem o processo colaborativo nas escolas de forma a dar maior visibilidade e clareza à função educativa do bibliotecário.

## **REFERÊNCIAS**

ABE, Veridiana. **A busca de informação na internet**: bibliotecários e estudantes de ensino médio de escolas particulares de Itajaí e Florianópolis. 2009. 144 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/92480>>. Acesso em: 9 jan. 2014.

ALVES, Miriam Cristina. **A integração entre bibliotecário-professor no Brasil**: o estado da arte. 1992. 88 f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC), Campinas, 1992.

AMARAL, Remilda Gonçalves do. **A função da biblioteca pública escolar no contexto da formação integral do educando**: estudo de caso. 2008. 100 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

AMBINDER, Débora Motta *et al.* Biblioteca escolar e cidadania: uma revisão de literatura. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21, 2005, Curitiba. **Anais ...** Curitiba: Associação Bibliotecária do Paraná/FEBAB, 2005. 1 CD-ROM.

AMERICAN ASSOCIATION OF SCHOOL LIBRARIANS/ASSOCIATION FOR EDUCATIONAL COMMUNICATIONS AND TECHNOLOGY. **Information power**: building partnerships for learning. Chicago: ALA, 1998.

BESSA, Amanda de Queiroz. **A interação entre bibliotecários e professores de escola públicas estaduais em Manaus, Amazonas, na biblioteca escolar**. 2011. 232 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/95791>>. Acesso em: 30 jan. 2014.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017**  
**23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

BICHERI, Ana Lúcia Antunes de. **A mediação do bibliotecário na pesquisa escolar face à crescente virtualização da informação**. 2008. 198 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Informação), Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Marília/SP, 2008. Disponível em: <<http://repositorio.unesp.br/handle/11449/93713>>. Acesso em: 30 jan. 2014.

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Letramento informacional: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico**. 2009. 203 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <<http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/tese%20campello%202009.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2012.

COSTA NETO, Pedro Luís de Oliveira. **Estatística**. São Paulo: Edgard Blucher, 2002.

IFLA/UNESCO. **Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar**. São Paulo: 1999. Disponível em: <[http://www.ifla.org/files/school-libraries-resourcecenters/publications/schoollibrary-guidelines/school-libraryguidelines-pt\\_br.pdf](http://www.ifla.org/files/school-libraries-resourcecenters/publications/schoollibrary-guidelines/school-libraryguidelines-pt_br.pdf)>. Acesso em: 10 jan. 2014.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS. **IFLA School Library Guidelines**. 2<sup>nd</sup>. ed. IFLA School Libraries Section Standing Committee, 2015. Disponível em: <<http://www.ifla.org/publications/node/9512>>. Acesso em: 20 jun. 2015.

KOCK, Ned. *et al.* E-collaboration: a look at research and future challenge. **Journal of Systems & Information Technology**, v. 5, n. 1, 2001. Disponível em: <<http://www.emeraldinsight.com/doi/abs/10>>. Acesso em: 5 mar. 2014.

KUHLTHAU, Carol. Implementing a process approach to information skills: a study identifying indicators of success in library media programs. **School Library Media Quarterly**, v. 22, n. 1, set. 1993. Disponível em: <<http://www.ala.org/aasl/aaslpubsandjournals/slmrb/editorschoiceb/infopower/slctkuhlthau1>>. Acesso em: 20 jun. 2012.

LOERTSCHER, David. **Taxonomies of the school library media program**. Englewood (Co): Libraries Unlimited, Inc, 2000.

MONTIEL-OVERALL, Patricia. Toward a theory of collaboration for teachers and librarians. **School Library Media Research**, v. 8, 2005a. Disponível em: <<http://www.ala.org/aasl/aaslpubsandjournals/slmrb/slmrcontents/volume82005/theory>>. Acesso em: 12 mar. 2012.

MONTIEL-OVERALL, Patricia. A theoretical understanding of teacher and librarian collaboration (TLC). **School Libraries Worldwide**, v. 11, n. 2, p. 24-48, July 2005b. Disponível em: <<http://murraylib604.org/TheoreticalUnderstanding.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2012.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017**  
**23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

MONTIEL-OVERALL, Patricia. Toward a model of collaboration for librarians and educators. **International Journal of Learning**, v. 12, n. 6, p. 37-54, 2005c. Disponível em: <<http://web.a.ebscohost.com>>. Acesso em: 12 mar. 2012.

MONTIEL-OVERALL, Patricia. Teacher and teacher-librarian collaboration: moving toward integration. **Teacher Librarian**, v. 34, n. 2, p. 28-33, 2006. Disponível em: <<http://www.redorbit.com/news/education>> Acesso em: 12 mar. 2012.

MONTIEL-OVERALL, Patricia. Research on teacher and librarian collaboration: an examination of underlying structures of models. **Library & Information Science Research**, v. 29, n. 2, p. 277-292, 2007. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science>>. Acesso em: 12 mar. 2012.

MONTIEL-OVERALL, Patricia. A qualitative study of teacher and librarian collaboration: a preliminary report. **Scan**, v. 27, n. 4, p. 23-24, 2008a. Disponível em: <<http://trove.nla.gov.au/work/153059034?versionId=166809507>>. Acesso em: 12 mar. 2012.

MONTIEL-OVERALL, Patricia. Teacher and librarian collaboration: a qualitative study. **Library & Information Science Research**, v. 30, n. 2, p. 145-155, 2008b. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S074081880800011X>>. Acesso em: 12 mar. 2012.

MONTIEL-OVERALL, Patricia; HERNANDEZ, A. The effect of professional development on teacher and librarian collaboration: preliminary findings using a revised instrument, tlc-iii. **School Library Research**, n.15, 2012. Disponível em: <[http://www.ala.org/aasl/sites/ala.org.aasl/files/content/aaslpubsandjournals/slr/vol15/SLR\\_EffectofPDonCollaboration\\_V15.pdf](http://www.ala.org/aasl/sites/ala.org.aasl/files/content/aaslpubsandjournals/slr/vol15/SLR_EffectofPDonCollaboration_V15.pdf)>. Acesso em: 15 ago. 2013.

MORIGI, Valdir, José; VANZ, Samile, Andrea de Souza; GALDINO, Karina. O bibliotecário e suas práticas na construção da cidadania. **Rev. ABC: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 7, n. 1, p. 134-147, 2002. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/390/479>>. Acesso em: 19 maio 2012.

MURONAGA, Karen; HARADA, Violet. The Art of Collaboration. **Teacher Librarian**, v. 27, n. 1, p. 9-14, oct. 1999. Disponível em: <<http://eric.ed.gov/?id=EJ601800>>. Acesso em: 15 abr. 2014.

NEVES, Iara da Conceição Bittencourt. **Pesquisa escolar nas séries iniciais do ensino fundamental**: bases para um desempenho interativo entre sala de aula e biblioteca escolar. 2000. 177 f. Tese (Doutorado em Ciências da Informação e Documentação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000. Disponível em: <[www.brapi.ufpr.br/download.php?dd0=16621](http://www.brapi.ufpr.br/download.php?dd0=16621)>. Acesso em: 3 abr. 2012.

SILVA, Valéria de Assumpção Pereira da. **Proposta de interação entre educadores e bibliotecário nas escolas de 1º e 2º graus**. 1984. 99 f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, (PUC), Campinas, 1984.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017**  
**23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

TARGINO, Maria das Graças. Práxis bibliotecária. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 7, n. 1, p. 26-33, jan./dez.1997. Disponível em:  
<<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/352>>. Acesso em: 1 jun. 2014.

TODD, Ross; KUHLTHAU, Carol. Listen to the voices: Ohio students tell their stories of school libraries. **Knowledge Quest**, v. 33, n. 4, p. 8-13, 2005. Disponível em:  
<<http://slidegur.com/doc/6001745/presentation>>. Acesso em: 19 jun. 2012.

WEBB, Norman L.; DOLL Carol A. Contributions of Library Power to collaborations between librarians and teachers. **School Libraries Worldwide**. v. 5, n. 2. Jul. 1999. Disponível em:  
<<http://www.iasl-online.org/pubs/slw/slwjuly99.html>>. Acesso em: 20 jun. 2014.